

“Aliança está difícil”, diz Bornhausen

Marluza Mattos

De Brasília

O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), conversou ontem por quase uma hora com o presidente Fernando Henrique. “Falamos sobre os desdobramentos políticos da sucessão”, disse, logo depois de deixar o Palácio do Planalto. O senador contou ter dito ao presidente que tem uma visão clara da necessidade de ser feito esforço para uma aliança dos partidos que hoje apóiam o governo em torno de um único candidato nas eleições de outubro. Mas fez um alerta: “Acho que a convergência de todas essas legendas só será possível em maio”. Segundo Bornhausen, Fernando Henrique não discordou de sua opinião.

“Foi uma conversa muito tranquila. Falamos sobre sucessão e outras coisas mais gerais”, contou Bornhausen. O pefelista foi ao encontro do presidente tendo nas mãos uma pesquisa recente do instituto GPP sobre as intenções de voto na governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), na disputa pela Presidência da República. Foi também disposto a informar ao presidente que a governadora está realmente decidida a ser candidata se mantiver os índices que agora sua candidatura apresenta.

Na consulta do GPP, a candidata do PFL alcança quase 25% na preferência dos eleitores. Os números estão empolgando os pefelistas. Diante disso, Bornhausen sugeriu que a aliança dos que têm apoiado o governo Fernando Henrique nos últimos anos se repita em torno do candidato que estiver melhor nas pesquisas de maio.

“Eu também prego a aliança, mas é difícil ela acontecer agora”, explicou.

O candidato tucano e ministro da Saúde, José Serra (SP), vinha trabalhando para ganhar o apoio dos pefelistas o quanto antes. Serra promete abandonar o ministério logo que o Legislativo recomenciar seus trabalhos, no dia 20 de fevereiro. Para concorrer, Roseana deve deixar o governo maranhense até o dia 6 abril, o prazo legal.